Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

IMPLICAÇÕES DA DEPRESSÃO INFANTOJUVENIL NA APRENDIZAGEM: ANÁLISE E RELAÇÃO COM A PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

IMPLICATIONS OF CHILDHOOD DEPRESSION ON LEARNING: ANALYSIS AND RELATIONSHIP WITH THE PERSPECTIVE OF SOCIOLOGY OF EDUCATION

Dênis Sebastião Oliveira Silva
Licenciando em Matemática, IFMG/SJE, Brasil
E-mail: denisoliveira.ifmgsje@gmail.com

Warlen Dionson de Paula
Licenciando em Matemática, IFMG/SJE, Brasil
E-mail: warlen.asd39@gmail.com

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 14/06/2025

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as principais implicações da depressão infantojuvenil na aprendizagem, à luz das contribuições da Sociologia da Educação, bem como fomentar reflexões que promovam empatia e respeito à saúde mental. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada em uma revisão de literatura básica, composta por obras científicas de 2020 a 2025. Os resultados indicam que a depressão pode comprometer negativamente tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais dos estudantes, além de ocasionar queda no rendimento escolar. Ademais, foi possível observar que o fracasso acadêmico pode, em alguns casos, atuar como fator desencadeador do transtorno depressivo, sobretudo quando associado à sensação de não pertencimento ao ambiente educacional. À luz da Sociologia da Educação, o estudo estabelece um diálogo com os pensamentos de Émile Durkheim e Pierre Bourdieu. Enquanto Durkheim é criticado por sua abordagem macrossociológica, a teoria de Bourdieu sobre o capital cultural permite compreender como as desigualdades sociais e familiares impactam a saúde mental e o desempenho escolar. Conclui-se que o estigma social e a desconsideração institucional das questões emocionais potencializam os efeitos da depressão.

Palavras-chave: Depressão infanto-juvenil; Aprendizagem; Sociologia da Educação.

Abstract

This article aims to analyze the main implications of childhood and adolescent depression on learning,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

in light of the contributions of the Sociology of Education, as well as to foster reflections that promote empathy and respect for mental health. Methodologically, this is a qualitative research, based on a review of basic literature, composed of scientific works from 2020 to 2025. The results indicate that depression can negatively affect both the cognitive and emotional aspects of students, in addition to causing a drop in academic performance. Furthermore, it was possible to observe that academic failure can, in some cases, act as a triggering factor for depressive disorder, especially when associated with the feeling of not belonging in the educational environment. In light of the Sociology of Education, the study establishes a dialogue with the thoughts of Émile Durkheim and Pierre Bourdieu. While Durkheim is criticized for his macrosociological approach, Bourdieu's theory on cultural capital allows us to understand how social and family inequalities impact mental health and academic performance. It is concluded that social stigma and institutional disregard for emotional issues enhance the effects of depression.

Keywords: Childhood depression; Learning; Sociology of Education.

1. Introdução

A depressão é uma doença silenciosa, estigmatizada e que, muitas vezes, incapacita os que com ela convivem. Silenciosa, pois possui inúmeros fatores complexos, os quais requerem uma análise profunda e multiprofissional para a sua compreensão e para o seu diagnóstico preciso (Assumpção, 2014; Bahls, 2002; Silva e Azevedo, 2022). Dentre os fatores que constituem o transtorno depressivo, salientam-se os de caráter social, ambiental, biológico e, até mesmo, religioso, sendo esses o conjunto de causas que, na maioria dos casos, confirma e potencializa seus sintomas.

É estigmatizada, pois a sociedade global ainda não conseguiu se desprender das amarras frente à desinformação e ao preconceito contra a doença. Nesse viés, Santos e Graminha (2006) evidenciam que são inúmeras as facetas que fortalecem os estigmas quanto à depressão, a começar pelo pensamento não cientificamente comprovado que a define como uma “frescura”, “indisciplina” ou, ainda, “apenas uma tristeza passageira”, ignorando os impactos emocionais, sociais e cognitivos em seus portadores.

Em face das considerações acima citadas, é também incapacitante, já que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apresenta-se como uma das principais doenças que desencadeiam morte precoce e incapacidade social, intensificando-se com o passar dos anos.

Este artigo é o desdobramento de um trabalho acadêmico desenvolvido no âmbito da Licenciatura em Matemática dos autores, durante a disciplina de Sociologia da Educação ofertada pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *campus* São João

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

Evangelista, no período de 2024/2. A partir das discussões teóricas e leituras realizadas ao longo da referida disciplina, identificou-se a relevância de investigar as implicações da depressão infantojuvenil no processo de aprendizagem, buscando relacioná-las com os conhecimentos e perspectivas da Sociologia da Educação.
Para tanto, o enfoque subsidiou-se tanto nas causas quanto nos prejuízos cognitivos e sociais em crianças e adolescentes de Ensino Básico, prejuízos esses que, progressivamente, podem elencar queda de rendimento escolar, frustração e sensação de não pertencimento com a escola, baixa autoestima e *bullying* (Bahls, 2002; Friedberg e Mcclure, 2004).

1.1. Objetivo Geral e Específicos

Investigar as implicações da depressão infantojuvenil na aprendizagem, relacionando-as com os conhecimentos e perspectivas da Sociologia da Educação;

Fomentar reflexões aos leitores no que diz respeito às doenças mentais, contribuindo para a promoção do respeito e da empatia por aqueles que as possuem.

2. Metodologia

Este artigo delimitou-se à pesquisa qualitativa, cuja abordagem se refere a uma revisão de literatura simples. Em relação à natureza, trata-se de pesquisa básica e, aos objetivos, pesquisa exploratória.
Sob essa lógica, para Brandão (2001),

> A pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001, p. 13).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa busca obter informações descritivas a partir de uma análise interpretativa dos fenômenos e das relações sociais.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

No que diz respeito à objetividade metodológica desse tipo de estudo, Minayo (2009) acrescenta que não é possível a obtenção de dados que representam a realidade com total precisão, uma vez que envolve percepções e reflexões subjetivas do pesquisador. Desse modo, infere-se que a pesquisa qualitativa não possui o objetivo de encontrar respostas quantitativas e/ou definitivas, desde que haja rigor metodológico durante sua construção.

A revisão da literatura, por sua vez, segundo Mattos (2015, p. 2),

> [...] é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos. (Mattos, 2015, p. 2).

Logo, consultaram-se, por meio da barra de pesquisa do *Google* Acadêmico, diferentes artigos científicos que abordam a temática Depressão e Aprendizagem, utilizando-se os seguintes termos para a produção dos dados: *Depressão; Transtorno de Humor; Aprendizagem.* É importante mencionar que as obras foram criteriosamente escolhidas no que diz respeito ao recorte temático, à atualidade e à qualidade acadêmica, passando pelo crivo de uma avaliação científica para a realização de um trabalho com confiabilidade e que possa se relacionar com as perspectivas da Sociologia da Educação.

A seguir, observa-se uma tabela que resume os critérios de inclusão desses trabalhos:

Tabela 1 - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Ano de publicação	2020 - 2025
Recorte temático	Artigos que abordam especificamente sobre causas e consequências da depressão na aprendizagem de crianças e adolescentes, excluindo-se trabalhos que possuem como foco outros transtornos mentais e/ou neurológicos específicos, tais como: TDAH, Dislexia (TEAp), TOD, TEA, dentre outros.
Linguagem e Qualidade Acadêmica	Artigos escritos em modalidade formal da Língua Portuguesa, aceitos em revistas com Qualis igual ou superior a B3.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nesse sentido, encontraram-se diversos artigos que versam sobre o tema, dos

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

quais apenas três atenderam os critérios acima estabelecidos. Assim sendo, lê-se abaixo outra tabela que evidencia as principais características das obras escolhidas:

Tabela 2 - CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS

Títulos e ano de publicação	Objetivos Gerais e Específicos	Metodologias
IMPACTOS DA DEPRESSÃO INFANTIL NA APRENDIZAGEM: uma revisão da literatura (2022)	Verificar os impactos da depressão infantil na aprendizagem. Especificamente, analisar o panorama dos estudos desenvolvidos sobre a depressão infantil e a aprendizagem. Investigar a relação entre os efeitos adversos da depressão na aprendizagem de alunos do ensino infantil. (pág. 02).	Trata-se de pesquisa básica qualitativa, cuja abordagem delimita-se a uma revisão de literatura/pesquisa bibliográfica. Para tanto, consultaram-se nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google* Acadêmico materiais, como artigos, livros e teses sobre a temática, utilizando as descritoras: *Depressão e Aprendizagem; Impactos da Depressão Infantil; Prejuízos da Depressão Infantil e Depressão Infantil.* A partir de alguns critérios de inclusão, como o período de publicação entre 2016 a 2020, procedências científicas e materiais em Língua Portuguesa, foram selecionados nove artigos para a construção do trabalho.
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DEPRESSÂO INFANTO-JUVENIL NO	Investigar na literatura existente as nuances entre dificuldades de aprendizagem e depressão infanto-juvenil no contexto escolar. Especificamente, refletir sobre a relação entre depressão e aprendizagem para ampliação do olhar sobre a	Trata-se de Monografia básica e qualitativa, cuja abordagem refere-se a uma revisão narrativa, a qual permite tecer reflexões sobre um tema por meio da busca de materiais científicos. Para tanto, consultaram-se periódicos na plataforma Portal Capes, entre 2003 a 2019, utilizando as descritoras: *Dificuldades de aprendizagem; Depressão infantil e escola.* A partir da consulta, 81 artigos foram revisados, mas apenas nove foram escolhidos para a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

CONTEXTO ESCOLAR: intervenções (2020)	Saúde Mental de crianças e adolescentes. (pág. 12).	produção dos dados. Excluíram-se as obras que abordam as temáticas do *bullying*, da obesidade, do TDAH e todas as outras que não possuem relação direta com a depressão e aprendizagem.
O IMPACTO DA DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: uma revisão integrativa (2022)	Descrever quais são os impactos da depressão entre os adolescentes no contexto escolar. Especificamente, revisar publicações relacionadas à adolescência no contexto escolar com indicadores de depressão, compreendendo os espaços que o rodeiam. (pág. 01).	Trata-se de pesquisa qualitativa, cuja abordagem refere-se a uma revisão integrativa. Essa abordagem permite que o pesquisador revise e produza dados bibliográficos por meio de fontes secundárias, baseando-se, muitas vezes, em suas próprias experiências com o tema. Para tanto, consultaram-se periódicos nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), utilizando-se as descritoras: *Adolescente e Depressão; Depressão, Adolescência e Escola.* Selecionaram os artigos dos últimos dez anos, os quais se encontram em Língua Portuguesa e que demonstram qualidade científica.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os principais constructos teóricos da obra IMPACTOS DA DEPRESSÃO INFANTIL NA APRENDIZAGEM: uma revisão da literatura baseiam-se nas perspectivas de Assumpção (2014), Miller (2003), (Cass,1999) e Linhares e Marturano (2003).

Por sua vez, os principais constructos teóricos da obra DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL NO CONTEXTO ESCOLAR: intervenções baseiam-se nas perspectivas de Santos e Graminha (2006), Gonçalves e Crenitte (2016), Cruvinel e Boruchovitch (2003).

Já os principais constructos teóricos da obra O IMPACTO DA DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: uma revisão integrativa baseiam-se nas perspectivas de Peres e Rosenburg (1998), Ferreira (2017), Dalgalarrondo (2019) e Bahls (2002).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

Posteriormente, visando estabelecer um enlace entre a depressão infanto-juvenil no contexto da Sociologia da Educação, fez-se necessário também aprofundar compreensões frente ao conhecimento sociológico, realizando análises e leituras de livros e obras científicas. Para tanto, os autores escolhidos foram aqueles cuja contribuição teórica oferece subsídios para compreender as relações entre sociedade, escola e saúde mental, tais como Émile Durkheim e Pierre Bourdieu. Suas obras permitiram uma reflexão crítica acerca dos mecanismos sociais que impactam o desenvolvimento psíquico de crianças e adolescentes, bem como os papéis desempenhados pelas instituições educacionais na construção ou mitigação desses processos.

3. Revisão da Literatura e Apresentação dos Resultados

No terceiro artigo, Dalgalarrondo (2019) e Ferreira (2017) definem a depressão como um transtorno psiquiátrico que provoca alterações emocionais na psique do indivíduo, desencadeando sintomas afetivos e de humor em longo prazo, como tristeza profunda, apatia, desesperança, falta de prazer, visão distorcida de si próprio, irritabilidade e falta de apetite. Os autores acima referenciados complementam ainda que, além dos sintomas emocionais envolvidos, a depressão, em muitos casos, também é capaz de alterar a química cerebral de seus portadores, desencadeando sintomas relacionados à psicomotricidade e à cognição, como falhas na memória, dificuldade de concentração, fadiga excessiva e lentidão.

Tanto o primeiro quanto o segundo artigo concordam com a definição de Dalgalarrondo (2019) e Ferreira (2017). É importante salientar que todos esses corroboram a ideia de que se trata de um transtorno psicológico complexo e que os sintomas não são, necessariamente, os mesmos para todos os indivíduos. Isso significa que, embora o senso comum afirme que a depressão seja uma tristeza profunda, indivíduos diagnosticados com essa psicopatologia podem ou não vivenciar esse sentimento, considerando a existência dos inúmeros sintomas associados (CASS, 1999). Do mesmo modo, indivíduos diagnosticados também podem ou não sofrer alterações cognitivas, vivenciando apenas os sintomas emocionais, por exemplo. Evidencia-se, porém, que, quanto mais tardio for o diagnóstico e o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

tratamento adequado, maiores são as chances de se desenvolver alterações emocionais e cognitivas em conjunto.

Em face às definições descritas, os artigos associam às causas da depressão em crianças e adolescentes e seus possíveis impactos na aprendizagem escolar. Assim sendo, Brito, Batista e Barbosa (2022) – autoras do primeiro artigo – afirmam que os fatores que a desencadeiam são também diversos, enfatizando como as relações familiares e o contexto social dos estudantes podem contribuir para o surgimento do transtorno depressivo maior. Assim, questões como violência em casa, abusos na infância, *bullying* e dificuldades econômicas foram abordadas.

Além disso, os demais artigos complementam a ideia de que o período de transição entre a infância e a adolescência também pode ocasionar a doença, uma vez que, nessa fase da vida, a descoberta da personalidade pode ser acompanhada de sentimentos e emoções confusos e dolorosos. Essa perspectiva pode apresentar-se ainda mais convincente com a citação de Peres e Rosenburg (1988, p. 01), segundo a qual afirma que “o adolescente passa por intensas modificações, incluindo as questões biológicas da puberdade que estão relacionadas à maturidade biopsicossocial e, por isso, é visto como um período de crises”.

Especificamente no que diz respeito às implicações da depressão no contexto escolar, as três obras confirmam que a doença pode, de fato, comprometer a aprendizagem dos estudantes, o que gera uma queda no rendimento escolar tanto em critérios qualitativos quanto em critérios quantitativos. Qualitativos, pois o discente, muitas vezes, deixa de participar ativamente das aulas, de projetos educativos fornecidos pela escola e, assim, a sua socialização com os demais é prejudicada. Quantitativo, pois, como dito, a sua cognição pode ser afetada, o que dificulta a assimilação de novos conceitos, refletindo-se na redução de suas pontuações, por exemplo (Miller, 2003). Ainda nesse contexto, mesmo que a sua cognição não for afetada, os sintomas afetivos e de humor, como o sentimento de desesperança, a baixa autoestima e a perda do prazer, também refletem no declínio em seu rendimento educacional (Linhares e Marturano, 2003).

Faz-se necessário pontuar, por fim, que apenas o primeiro artigo apresenta a possibilidade de que o baixo rendimento escolar também pode desencadear o transtorno depressivo, ou seja, nesse caso, a depressão não é causa da dificuldade

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

de aprendizagem, mas, sim, consequência. Logo, a sensação de não pertencimento com o ambiente educacional fortalece os episódios depressivos.

4. Relação entre tema e autores: depressão e sociedade

Nesta etapa de investigação, buscou-se analisar como o tema Implicações da Depressão Infanto-juvenil Na Aprendizagem pode ser compreendido no contexto da Sociologia da Educação. Para tanto, foram realizadas pesquisas em ambientes virtuais acadêmicos, com o objetivo de identificar quais sociólogos apresentam uma relação relevante com o tema.

Nesse processo, destacaram-se os sociólogos Émile Durkheim e Pierre Bourdieu, os quais, embora situados em contextos históricos distintos, desenvolveram amplos estudos sobre os fenômenos sociais. Assim, adotou-se o seguinte roteiro investigativo:

Tabela 3 - ROTEIRO

1	Émile Durkheim: breve biografia e perspectiva sociológica;
2	Crítica à Análise Macrossociológica de Durkheim no contexto atual;
3	Pierre Bourdieu: breve biografia e perspectiva sociológica;
4	Pierre Bourdieu*:* relação entre teoria, depressão e fracasso escolar.

Fonte: Elaborada pelos autores.

- Émile Durkheim: breve biografia e perspectiva sociológica

Émile Durkheim (1858-1917) é amplamente reconhecido como um dos principais fundadores da Sociologia moderna, notabilizando-se por seu rigor metodológico e por consolidar o paradigma do fato social como objeto central de estudo dessa disciplina. Formou-se na Escola Normal Superior de Paris, onde desenvolveu suas ideias acerca da coesão social, da Educação e do papel das instituições na regulação dos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

comportamentos individuais. Suas obras mais influentes, como A Divisão do Trabalho Social, O Suicídio e As Formas Elementares da Vida Religiosa, defendem de maneira contundente a premissa de que o indivíduo nasce na sociedade, e não a sociedade nasce no indivíduo, ou seja, a consciência coletiva prevalece sobre as consciências individuais (Durkheim, 1895).

Além dessas contribuições, Durkheim dedicou-se a analisar a Educação, considerando-a um componente crucial na formação da coesão social. Em sua obra Educação e Sociologia (1922), o autor argumenta que a escola funciona como um ambiente socializador, cuja principal função é moldar crianças e adolescentes para atender a um ideal compartilhado pela sociedade, desconsiderando-se os fenômenos individuais em prol da coesão social.

Conforme afirma Durkheim:

> A sociedade não somente eleva o tipo humano à dignidade de modelo para o educador reproduzir, como também o constrói, e o constrói de acordo com suas necessidades. [...] O homem que a educação deve realizar em nós não é o homem tal como a natureza o criou, mas sim tal como a sociedade quer que ele seja (Durkheim, 1922, p. 107).

Dessa forma, observa-se que o método sociológico de Durkheim baseia-se em uma análise macrossociológica e externa aos indivíduos, pois, em sua visão, a sociedade funciona como um *"*Organismo vivo*"*, e os fatos sociais só são válidos quando apresentam os seguintes elementos: Coesão, Generalidade e Exterioridade. Sendo assim, a análise individual dos indivíduos, para Durkheim, não seria ideal para a Sociologia, pois o enfoque deve estar no estudo dos indivíduos inseridos em uma realidade social objetiva encontrada acima dele, com características grupais e coletivas.

- Crítica à Análise Macrossociológica de Durkheim no contexto atual

No contexto contemporâneo, especialmente ao se abordar questões complexas, como a depressão infantojuvenil e a queda no rendimento escolar, a análise

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

macrossociológica de Durkheim revela-se limitada [1]. Sua abordagem foca predominantemente nas estruturas sociais e na influência da consciência coletiva, negligenciando aspectos subjetivos e individuais que são fundamentais para a compreensão de fenômenos psicológicos e emocionais. Em sua obra *"O Suicídio"*, de 1897, Durkheim considera o suicídio como um fato social, ou seja, o mais importante é a relação entre o fenômeno individual – o suicídio – com o fenômeno coletivo – a taxa de suicídio, desconsiderando-se os aspectos emocionais, psicológicos e hereditários dos indivíduos.

No viés da depressão, por exemplo, múltiplos fatores inter-relacionados transcendem a simples relação entre o indivíduo e as instituições sociais. Aspectos como a dinâmica familiar, experiências pessoais de trauma e condições de saúde mental desempenham papéis consideráveis na formação do quadro depressivo. A abordagem durkheimiana, ao priorizar a coesão social e os mecanismos de regulação institucional, tende a subestimar a importância dessas variáveis individuais.

Além disso, a queda no rendimento escolar, muitas vezes, advém de problemas emocionais vivenciados pela criança. Santos e Graminha (2006) afirmam que:

> Na prática, os resultados deste estudo salientam que, ao trabalhar com crianças com dificuldades na aprendizagem ou baixo rendimento acadêmico, é necessário prestar atenção tanto às questões diretamente relacionadas à aprendizagem quanto às dificuldades emocionais e comportamentais apresentadas pela criança, destacando-se a premência de um trabalho que favoreça o desenvolvimento de habilidades sociais e uma melhor integração com os pares (Santos e Graminha, 2006, p. 107).

Desse modo, os estudos sociológicos voltados para os aspectos individuais são fundamentais para o desenvolvimento humano, pois permitem uma análise ampla e aprofundada dos fenômenos sociais complexos que permeiam a sociedade.

- Pierre Bourdieu: breve biografia e perspectiva sociológica

[1] A crítica aqui apresentada à abordagem de Durkheim não deve ser entendida como descontextualizada. Seus estudos datam de um período em que as discussões sobre saúde mental e subjetividade ainda não estavam sistematizadas como campos científicos, o que justifica os limites da análise frente aos desafios contemporâneos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

Pierre Bourdieu (1930-2002) foi um influente sociólogo francês do século XX, cujos estudos contribuem para a compreensão de diversas áreas do conhecimento, especialmente a Educação e a Cultura. Sua obra mais importante é A distinção: crítica social do julgamento, lançada em 1979. Bourdieu dedicou-se a analisar as relações sociais da época e considerava a família como a primeira e mais importante instituição social responsável pela educação e pela formação da personalidade dos indivíduos.

Frente à importância da família nesse contexto, o autor desenvolveu o conceito de Capital Cultural, evidenciando como os indivíduos são influenciados pelas suas origens. Ao confrontar a ideia de que o gosto cultural e os hábitos de vida são tendências particulares, Bourdieu inferiu que essas competências são diretamente influenciadas pelas vivências e saberes sociais, ou seja, pela instituição familiar.

É nesse viés que desenvolveu o conceito de Capital Cultural, segundo o qual se refere "ao valor e a herança cultural transmitidos de pais para filhos, ou seja, são seus hábitos, costumes e gostos, que podem ou não serem totalmente incorporados pelo indivíduo." (Oliveira e Santos, 2017, p. 232). O capital cultural, portanto, refere-se às habilidades linguísticas e socioemocionais, ao estilo de vestuário, ao gosto por determinadas obras literárias e inúmeras outras competências.

Ademais, Bourdieu complementa seus estudos ao categorizar esse conceito em três estados: capital cultural incorporado, objetivado e institucionalizado. Segundo Oliveira e Cruz (2014, p. 05), o capital cultural incorporado "é acumulado através de uma assimilação que demanda tempo e que se torna parte duradoura da singularidade do indivíduo, o qual é composto por gostos (musicais, literários, artísticos, etc), domínio da língua culta e cultura escolar". Essa incorporação de saberes é iniciada logo na infância, não podendo ser instantaneamente adquirida.

O capital cultural objetivado trata-se da posse de todos os bens materiais que possuem prestígio cultural e histórico, a exemplo de livros, pinturas eruditas e quadros. É intrinsicamente relacionado ao capital incorporado, pois o indivíduo precisa inicialmente se interessar por esses bens socialmente valorizados – por meio da incorporação – para, assim, adquiri-los (Nogueira e Catani, 1988).

O capital cultural institucionalizado, por sua vez, refere-se à "posse de diplomas escolares, ou seja, títulos de saberes e conhecimentos garantidos e legalmente

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

sancionados" (Oliveira e Cruz, 2014, p. 05). Trata-se, desse modo, da legitimação social obtida pela escolaridade do indivíduo.

- Pierre Bourdieu: relação entre teoria, depressão e fracasso escolar

A partir de tais considerações, Bourdieu salienta que o capital cultural possui relação com o fracasso escolar. É importante enfatizar, de início, que o autor não discorre especificamente sobre Depressão e Dificuldades de Aprendizagem, mas entendemos que essa temática pode relacionar-se com o seu conceito de capital cultural.

Assim sendo, faz-se relevante rememorar a marcante citação de Oliveira e Cruz (2014, p. 09), em que se afirma:

> A escola é tida como um fator de mobilidade social por si mesma e que aqueles que nela fracassam são vítimas de si mesmo; de sua falta de esforço. Porém, sabemos que o sistema escolar segue a lógica social que prioriza os alunos com mais capacidades, ou seja, aqueles com capitais superiores. Dessa forma, contribui para a reprodução e legitimação do 'capital cultural' da classe dominante, pois o aluno que possui esse *background* familiar, esse capital cultural que lhe permite ter referências culturais tidas como legítimas e desejadas, tem uma maior facilidade de assimilar os conteúdos e os códigos escolares. Esses alunos que possuem esse capital cultural privilegiado pela escola dão origem ao mito do dom que rege a meritocracia no sistema escolar: ele tem boas notas porque é inteligente, ela passou de ano porque sempre foi uma aluna aplicada. A criação desses mitos de aluno inteligente-brilhante/ aluno fracassado-invisível e do "dom da inteligência" legitimam a desigualdade social, quando o próprio oprimido passa a acreditar que não é capaz de ter sucesso por características pessoais, e não do sistema. (Oliveira e Cruz, 2014, p. 09).

Relacionando-se ao cenário da depressão, estudantes cujas famílias não possuem um capital cultural "favorecido" e esperado pelo sistema são os mais afetados pela escola. Nesse sentido, entende-se que esse conceito também diz respeito às habilidades emocionais e ao contexto social em que vivem; ou seja, *em muitos casos*[2], tais alunos carecem de uma educação emocional no ambiente familiar, sendo vítimas de violências físicas e simbólicas, além de precisarem trabalhar para auxiliar no sustento do lar. A escola, por sua vez, potencializa essa situação, pois, como discorreram Oliveira e Cruz (2014, p. 09), tal instituição prioriza alunos que possuem um capital cultural e saberes mais sofisticados, marginalizando e comprometendo a

[2] Optou-se por utilizar esses modalizadores ao longo do texto para evitar generalizações.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4140

autoestima daqueles que já são afetados pela sua condição familiar, fazendo-os acreditar que são incapazes ou que seus conhecimentos culturais não são devidamente valorizados.

Essa relação entre família e escola pode desencadear uma sensação de não pertencimento com o ambiente educacional, o que contribui para o comprometimento psíquico desses estudantes. Assim, a depressão pode ser desenvolvida e equivocadamente compreendida como “indisciplina”, “falta de interesse” e “falta de inteligência”, já que essa doença pode promover sintomas cognitivos nos estudantes, o que impacta na sua aprendizagem.

É evidente, portanto, que o capital cultural também influencia as habilidades emocionais dos indivíduos, as quais impactam todos os cenários sociais e que, na visão dos autores desta pesquisa, rompem com a perspectiva da meritocracia.

5. Considerações finais

A partir das questões abordadas, infere-se que a depressão infantojuvenil está presente no contexto escolar e pode comprometer a aprendizagem. Essa doença, na maioria das vezes, incapacita o indivíduo de diversas formas. Infelizmente, ela ainda é alvo de estigma, o que agrava ainda mais esse quadro, pois a criança e o adolescente têm seu meio social e cognitivo afetado. Sendo assim, pode-se concluir que os obstáculos enfrentados pelos alunos são, em grande parte, agravados pela subestimação dos danos que essa doença pode causar.

Referências

BRITO, Izabela Medeiros; Batista, Marlayne Tamares Fernandes; BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião. **IMPACTOS DA DEPRESSÃO INFANTIL NA APRENDIZAGEM: uma revisão da literatura.** VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80224. Acesso em: 15 fev. 2025.

NASCIMENTO, Glaucia Monteiro. **Dificuldades de aprendizagem e depressão infanto-juvenil no contexto escolar:** intervenções. UFMG. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36350/1/Dificuldades%20de%20aprendizagem%20e%20depress%C3%A3o%20infanto%20juvenil%20no%20contexto%20escolar%20interven%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

SODRÉ SILVA, Jamile; ALMEIDA DE AZEVEDO, Caroline. O IMPACTO DA DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Psicologia em Foco**, *[S. l.]*, v. 14, n. 20, p. 187–200, 2022. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/psicologiaemfoco/article/view/3953. Acesso em: 08 fev. 2025.

Referências complementares

ASSUMPÇÃO, J. **Psiquiatria da infância e da adolescência: casos clínicos.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAHLS, S. C. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes.** Jornal de Pediatria, 2002.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

CASS, H. **Erva de São João: o antidepressivo natural.** Tradução: Renata Cordeiro. São Paulo: Madras, 1999.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentas.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** In: Durkheim. São Paulo, Abril Cultural, 1978 [1895]. p. 71-161. (Os Pensadores).

DURKHEIM, E. ***O suicídio* Estudo sociológico.** Trad. de Luz Cary, Margarida Garrido e J. Vasconcelos Esteves. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** Tradução de Stephania Metousek. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRA, B. R. **Projeto Sim Para a Vida: Depressão Não é Frescura, é Doença!** R. UFG. Goiânia. v. 17, n. 20, p. 112-131, jan./jul. 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/51756. Acesso em: 05 fev. 2025.

FRIEDBERG, R; Mc Clure. **A Prática Clínica de Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2004. http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A05_J_GR_20112007.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

Linhares, M. B. B.; Marturano, E. M. (2003). **O senso de auto-eficácia e o comportamento orientado para a aprendizagem em crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem.** Estudos de Psicologia, 8(1), 93-105.
MATTOS, P. C. **Tipos de Revisão de Literatura.** 2015, Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf. Acesso em: 16 de março de 2024.

MILLER, J. **O Livro de Referência para a Depressão Infantil.** São Paulo: MBooks do Brasil Editora Ltda, 2003.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação.** 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, G. C; SANTOS, R. **O CAPITAL CULTURAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR.** UNIFAFIBE. Disponível: https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193402.pdf. Acesso em: 01 fev. 2025.

OLIVEIRA, L. K. S.; CRUZ, R.C. **Capital cultural e educação: uma análise da obra de Bordieu.** In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 13.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3.; SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E GEOEDUCACIONAIS – SINECGEO, 3., 25 a 27 set. 2014, Fortaleza (CE), 2014. p. 1247-1255.

PERES, F.; ROSENBURG, C.P. **Desvelando a Concepção de Adolescência/ Adolescente Presente no Discurso da Saúde Pública.** Saúde e Sociedade. Cidade. v. 7, n. 1, p. 53-86, jul., 1998. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7018. Acesso em: 05 fev. 2025.

SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. **Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico.** Estudos de Psicologia (Natal). Natal, vol.11, nº 1, p. 101-109, jan./abril, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/3MJxNCfNF9XFpHBHpXdxMnC/. Acesso em: 05 fev. 2025.